

Pagina Capoearte

ARTIGOS

A capoeira na escola uma mediação pedagógica em aulas de educação física no ensino médio

VOLUME

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA

PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO

PROFESSOR PDE Produções Didático-Pedagógicas

2014

Título: A CAPOEIRA NA ESCOLA: UMA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	
Autor: Janaina Closs Salvador Barroso	
Disciplina/Área:	Educação Física
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Unidade Polo
Município da escola:	Ibiporã
Núcleo Regional de Educação:	Londrina
Professor Orientador:	Dr. Tony Honorato (DEF/CEFE)
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Londrina
Relação Interdisciplinar:	
Resumo:	Este trabalho surgiu da necessidade de organizar e produzir uma mediação pedagógica que possibilite a compreensão da capoeira na escola como uma manifestação cultural. Bem como para que o trabalho desenvolvido na disciplina de Educação Física com o conteúdo Lutas-Capoeira seja significativo, possa atuar de forma reflexiva e ressignificar. O objetivo central é produzir um processo de mediação pedagógica que possibilite aos alunos uma compreensão dos movimentos da capoeira, sua estrutura e contexto sócio-histórico. A interpretação dos dados obtidos se dará pela perspectiva Histórico-cultural de Fontana (2000) que tomou como referência os estudos de Vygotsky e de Bakhtin, que indicam a possibilidade de redimensionar de forma teórica e metodológica a construção do conhecimento.
Palavras-chave:	Mediação Pedagógica – Capoeira - Diversidade
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Alunos do primeiro ano do Ensino Médio

A CAPOEIRA NA RODA DA ESCOLA

Compreendendo este objeto de estudo

O presente estudo, através desta produção didática pedagógica objetiva apresentar aos professores da rede Estadual do estado do Paraná por meio de um grupo de trabalho em rede GTR, através do conteúdo Lutas, especificamente a Capoeira um processo de mediação pedagógica que possibilite aos alunos do 1º ano do ensino médio uma compreensão dos movimentos da capoeira, sua estrutura e contexto histórico-cultural.

A necessidade de propor tal mediação pedagógica surgiu da constatação que em minha realidade escolar o interesse dos alunos pelo conteúdo lutas, especificamente a capoeira, e da necessidade legal de desenvolver tal conteúdo a partir da lei n. 10.369/2001. Considerei então a necessidade de rever minha prática pedagógica e principalmente de buscar conhecimentos e uma metodologia que sustentassem meu intuito de trabalhar de forma efetiva e não mais ficar nas meras apresentações de grupos de capoeira convidados em datas específicas.

Uma Proposta Pedagógica

Após estudos para a proposição desta proposta de trabalho e por considerar que esta vai ao encontro dos meus objetivos pedagógicos, assumirei nesta produção o processo de mediação pedagógica proposto por Fontana (2000), projeto que se sustenta na proposta histórico-cultural, que assume a relação escola e sociedade num processo de dimensões políticas e técnicas ao difundir o saber socialmente social e historicamente acumulado, visando a política da prática educativa na difusão do saber escolar e para que este seja eficaz e se prolongue para além da escola. Tomarei como objeto de interpretação a atividade de elaboração conceitual do aluno no contexto escolar, referente ao ensino da capoeira. Assim, este trabalho terá como interesse de análise como se desenvolve o processo de apropriação/elaboração dos conceitos, pelos alunos nas aulas de capoeira.

Neste sentido o planejamento das aulas e sua realimentação será um trabalho compartilhado com os alunos, uma vez que trataremos de produção do conhecimento que advém das relações recíprocas. Conforme Fontana (2000), entende-se por reciprocidade o fato de considerar que há por parte do aluno uma construção interna de seus conceitos, advindos de uma relação externa, o processo de interpessoal, que passa a ser intrapessoal. Para tanto, tornar-se-á pertinente o referencial histórico-cultural do desenvolvimento humano, considerando o processo de conceitualização escolar como uma prática social dialógica e pedagógica que se sustenta na mediação da palavra e do movimento.

Então, a interpretação dos dados obtidos se dará pela perspectiva Histórico-cultural de Fontana (2000) que tomou como referência os estudos de Vygotsky e de Bakhtin, que indicam a possibilidade de redimensionar de forma teórica e metodológica a construção do conhecimento.

Ao assumir a proposta histórico-cultural, tendo como base o conceito de internalização e o de mediação, cabe sistematizar o papel do professor-pesquisador enquanto estratégia metodológica.

Considerando o professor como mediador intencional na elaboração de conceitos, cabendo a este não reproduzir ou selecionar conteúdos e sim assumir como condição fundamental seu trabalho intelectual para explicitar, problematizar e analisar o trabalho junto aos alunos e caberá a este durante o processo assumir uma postura que possibilite a aplicação deste projeto, tendo algumas atribuições específicas.

O conhecimento profundo dos conceitos, identificando seus conteúdos e objetivos, a problematização deste conceito no âmbito da prática social, de elaboração do conceito frente à nova tomada de consciência e de atos e pensamentos exigidos nos pensamentos exigidos nesta construção e a sistematização do conceito e de problematização dessa sistematização considerando a rede conceitos envolvidos, sua mediação e elaboração e a visão de homem e de mundo que a sustenta (FONTANA, 2000).

Assumir esse papel mediador requer um olhar de parceria com os alunos, sem esquecer sua condição no papel educacional e cair no reducionismo da conceitualização e sim colocar-se nesse processo

contraditório da construção do conhecimento como o agente do processo, com objetivos claros e intencionais responsáveis pela direção do mesmo.

Elaborando conceitos

Os conceitos relacionados à capoeira abordados nesta proposta serão:

Diversidade cultural e Capoeira.

Diversidade cultural, pensando na conceitualização deste termo, segundo Serfert (2014, p. 2) é:

Diversidade Cultural, no contexto atual, possui duas linhas inseparáveis, que é motivo de discussão global, pois estão refletidas nos documentos internacionais. A primeira refere-se ao contexto da diversidade dentro de uma sociedade específica, em que seus indivíduos possuem características culturais heterogêneas que, em conjunto, constroem uma identidade nacional, cuja preocupação é a manutenção dos seus direitos, da democracia cultural, da busca da igualdade das minorias. A segunda está inserida no contexto mundial das trocas dos bens e serviços culturais e busca um intercâmbio equilibrado entre os países. Ambas precisam ser garantidas, pois sem a manutenção da identidade cultural de um povo, feita principalmente através de suas políticas públicas, suas expressões culturais não conseguirão ser produzidas, o que empobreceria o diverso mundo das trocas, das experiências, dos locais, dos indivíduos. Deste modo, a importância de uma Convenção que defina o seu conceito e o regulamento é de grande relevância para a sua preservação e perpetuação.

Ainda pensando na conceitualização, segundo o site Mundo da Educação, capoeira é:

A capoeira é uma representação cultural que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira. Caracteriza-se por movimentos ágeis e complexos, onde são utilizados os pés, as mãos e elementos ginástico-acrobáticos. Diferencia-se das outras lutas por ser acompanhada de música. (RIBEIRO, 2014).

Ao propor este processo de mediação pedagógica e o desenvolvimento de tais conceitos busco ir além de definições prévias. Durante o processo de desenvolvimento desta pesquisa-ação, com a intervenção pedagógica pretendo esclarecer algumas questões que me são pertinentes neste momento, a saber:

- 1- É possível desenvolver um processo de mediação pedagógica que contemple a cultura afro-brasileira em sua diversidade e história por meio da capoeira?
- 2- O processo de mediação pedagógica poderá ser determinante para a formação dos conceitos referentes à capoeira e seus significados?

3 – Como proporcionar situações pedagógicas que contemplem a capoeira como elemento da diversidade cultural?

4- Como fazer com que, a partir das atividades, ocorra um real diálogo que venha a propiciar o desenvolvimento dos conteúdos?

Notas sobre capoeira e a diversidade:

De crime a conteúdo escolar

Durante todo o seu processo de construção a capoeira surge como uma forma de defesa que reflete a cultura dos povos que a construíram, está impregnada de referências culturais de povos distintos que se viram unidos por uma situação e se expressaram na forma de se movimentar em seus cantos e danças. Desenvolvida as escondidas, disfarçada pelo embalo da dança e de sua música essa forma de resistência é posta em uma nova situação a de “liberdade”.

Desta maneira, após 1888 e a abolição da escravidão, a população negra se via novamente num mundo novo a ser explorado e ao buscar novas formas de viver, em suas andanças, sem emprego e se aglomerando nas periferias das grandes cidades adquirindo costume de reunir em grupos, formando grandes rodas onde a capoeira era jogada, não mais como luta, mas como forma de “vadiar”.

De acordo com Areias (1984, p. 29),

[...] nesta situação, sem ofício e jogados à própria sorte do 'Deus dará', considerados pela ideologia dos detentores do poder uma 'raça inferior', por um passado que não escolheram, e sem terem como conseguir o sustento, os negros empregaram-se em assaltos, crimes e emboscadas.

Fato que acabou por associar a capoeira à marginalidade e, posteriormente, forma de resistência ao poder, por esses motivos ela foi objeto de perseguição e proibição durante um longo período.

Em 1932 a capoeira como manifestação popular ganha direito legal à sua prática desde que fosse com caráter de “válvula de escape social”, espetáculo folclórico em locais públicos, o que fez com que a capoeira passasse a ser vista como uma espécie de esporte nacional. Em 1936 discutiu-se nas esferas oficiais a capoeira como instrumento da Educação Física.

Após a promulgação da lei 10.369 em 09 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e que estabelece em seu primeiro parágrafo que a escola deverá conter em seu conteúdo programático o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro nas áreas social, cultural, econômica e política, a capoeira antes vista como simples atividade na escola, ganha status de conteúdo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs), inserida no conteúdo Lutas, a capoeira apresenta-se como luta genuinamente brasileira e com elementos da arte e da dança, impregnado de simbologia, história e valores culturais. A capoeira é considerada uma prática genuinamente brasileira (PARANÁ, 2008).

Como os demais conteúdos, as lutas refletem o nosso contexto social, ou seja, onde estão inseridas, dentro desta perspectiva as lutas encontram certo preconceito na escola. Especificamente o preconceito em relação à capoeira por parte dos estudantes, professores e gestores advém de sua história e da relação com a trajetória da população negra do Brasil, à medida que estabelecermos um diálogo com o passado e a ancestralidade preservada, podemos iniciar um processo de transformação da realidade procurando romper com os processos excludentes de educação (BONFIM, 2010).

A capoeira, enquanto experiência humana, pode ser praticada de forma democrática por todos, sem distinção de classe social, gênero, religião ou etnia. Não é necessário ser “bom” para praticar a capoeira, destacam-se os cantores, os jogadores, o público e todos vislumbram o seu crescimento individual e enquanto grupo. Todos participam quer seja no coro, batendo palmas, jogando ou tocando um instrumento.

Sendo então a capoeira uma manifestação cultural criada como forma de resistência à dominação e de luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Apresenta-se como um elemento da identidade brasileira, agrega religiosidade, movimento corporal, música e história, em uma única prática. Sua inserção na prática pedagógica vem de encontro aos novos contornos e significados almejados na educação.

Escola, lugar de diversidade

A escola torna-se um lugar onde através das relações humanas os alunos são estimulados a desenvolver seus conhecimentos à medida que vivenciam e aprendem diversas experiências provocando reflexões que levem a atitudes de criação e transformação social. Ainda, segundo Gusmão (2003, p. 94):

Nem a igualdade absoluta, nem a diferença relativa são efetivamente adequadas para compreender e solucionar o problema da diversidade social e cultural. Nisso residem o paradoxo e o desafio de nossas práticas e propostas educativas. Nelas o que está em jogo, mais que as diferenças e a imensa diversidade que nos informa, é a alteridade – espaço permanente de enfrentamento, tensão e complementaridade. Nessa medida, a escola, mais que um espaço de socialização, torna-se um espaço de sociabilidades, ou seja, um espaço de encontros e desencontros, de buscas e de perdas, de descobertas e de encobrimentos, de vidas e de negação da vida. A escola por essa perspectiva, é antes de mais nada, um espaço sociocultural.

Este é o desafio, uma educação voltada para o respeito pela diversidade, que se estabelece na tolerância social e cultural, dentro e fora da escola. Legitimando os princípios democráticos, buscando uma transformação social. Uma educação que parta do diálogo entre os envolvidos, da tolerância e dos direitos de cada um.

Uma forma de desenvolver este processo é se apoiar nas leis que regem a educação, visando instituir uma prática pedagógica que contemple os “diversos”.

Segundos os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (BRASIL, 1998), cabe ao corpo docente discutir e debater o multiculturalismo e a pluralidade cultural considerando os diferentes povos e sua influência no contexto social e educacional criando estratégias para o seu desenvolvimento. As lutas cumprem o papel de possibilitar o autoconhecimento dos movimentos corporais complexos e sua historicidade.

* * * * *

Assim, a partir dos pressupostos, anteriormente apresentados e outros, elaboramos este material didático composto por 11 planos de aula a serem desenvolvidos junto aos alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual pública, localizada no Município de Ibiporã/PR. Vejamos.

PROPOSTAS DE AULA – UNIDADE DIDÁTICA “CAPOEIRA”

Nível de Ensino: Médio 1º ano

Aula 1

Conteúdo Estruturante	Lutas
Conteúdo Específico	Capoeira
Assunto	Apresentação do projeto
Objetivos	– Apresentar o projeto e seus objetivos aos alunos. – Realizar uma avaliação diagnóstica referente aos conceitos Capoeira e diversidade cultural.
Materiais	– TV pendrive, quadro negro.

Desenvolvimento da aula

- Iniciar a aula fazendo uma breve apresentação de slides referentes à produção didático-pedagógica, especificar sua justificativa, seus objetivos e desenvolvimento.

Slides:

Slide 1- A Capoeira na roda da escola



Fonte: Capoeira (2015).

Slide 2- Por que capoeira?

• Por que Capoeira?

- Lei 10.369 que trata da obrigatoriedade do ensino da história e da cultura Afro-Brasileira.
- Rever minha prática pedagógica.
- Interesse da comunidade escolar.



Fonte: Paraná (2006, p. 166).

Slide 3- Objetivos da capoeira

Objetivos:



Fonte: Capoeira Firenze

Fonte: Paraná (2015).

Slide 4- Mediação pedagógica

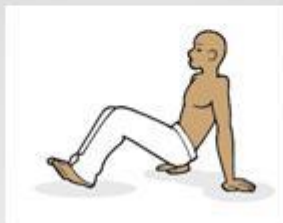
- **a) Propor uma mediação pedagógica, no processo de desenvolvimento do conteúdo Lutas – Capoeira.**



Fonte: Paraná (2006, p. 167).

Slide 5- História da Capoeira

- **b) Compreender os aspectos históricos e culturais da capoeira.**



Fonte: Paraná (2006, p. 167).

Slide 6- Ritmos da capoeira

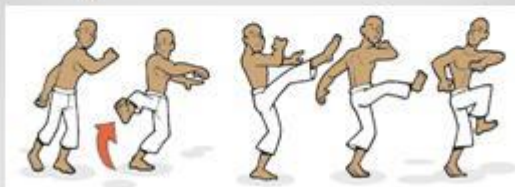
- **c) Compreender as variações dos ritmos da capoeira e sua relação com o movimento.**



Fonte: Paraná (2006, p. 167).

Slide 7- Movimentos da capoeira

- **d) Estudar os movimentos específicos da capoeira e sua execução.**



Fonte: Paraná (2006, p. 168).

Slide 8 – Movimentos africanos

- **e) Identificar nos movimentos e estruturação da capoeira a influencia da cultura africana.**



Fonte: Paraná (2015).

Slide 9- Aula prática

- **Desenvolvimento:**
- Sequência de aulas práticas e teóricas referentes a Capoeira e sua cultura Afro – Brasileira.



Fonte: Paraná (2015).

- Após a apresentação dos slides, apresentar o vídeo “Maré capoeira”
- Após a apresentação do vídeo, aplicar a avaliação diagnóstica que servirá como referência para o desenvolvimento desta produção.
- Vídeo: Maré Capoeira (RAMOS, 2011).

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1- Marque o que é Capoeira para você:

☐ jogo ☐ luta ☐ dança ☐ esporte ☐ brincadeira

2- Para você a Capoeira está associada à:

☐ Luta pela libertação dos escravos.

☐ Manifestação Cultural.

☐ Crenças religiosas

☐ Manifestação popular.

☐ Manifestação esportiva.

☐ Manifestação folclórica.

☐ Todas as alternativas.

3-Você teve capoeira nas aulas de Educação Física?

☐ Sim ☐ Não

Se a resposta for sim, em que ano?

4-Já praticou capoeira fora da escola?

☐ Sim ☐ Não

Se a resposta for sim, em que locais?

5-Assinale os movimentos da capoeira que você conhece:

☐ Aú ☐ Ginga ☐ Cocorinha ☐ Martelo ☐ Esquiva ☐ Meia-lua

☐ Esporão ☐ Macaco ☐ Queixada ☐ Benção ☐ Negativa

☐ Nenhum ☐ Outros. Cite quais: _____

6-Você sabe a diferença entre o Professor e Mestre de capoeira?

☐ Sim ☐ Não

Se for positiva, justifique:

7- Você já participou de alguma roda de capoeira?

☐ Sim ☐ Não

Se a resposta for positiva, assinale o que você viu na roda de capoeira:

☐ Instrumentos musicais ☐ Cantos ☐ tradição ☐ Disciplina

☐ Crenças ☐ Batizados com troca de cordão ☐ agressividade

☐ Outros. Cite quais: _____

8- Você considera que ensinar capoeira estimula a agressividade?

() Sim () Não () Às vezes

Justifique: _____

- Entrega dos diários para identificação dos mesmos. Durante o desenvolvimento desta produção, teremos um diário de anotações onde serão registradas as atividades, relatos, bem como as experiências vivenciadas.
- Questionar os alunos sobre o que acharam do projeto e o que esperam do mesmo ao longo de seu desenvolvimento.

Avaliação da aula: Inicialmente, avaliar a reação positiva ou negativa diante da proposição do projeto por meio da verbalização dos alunos ao final da aula e suas expectativas diante do mesmo.

Aula 2

Conteúdo Estruturante	Lutas
Conteúdo Específico	Capoeira
Assunto	Surgimento da capoeira.
Objetivos	– Compreender em que circunstâncias os negros viviam. – Identificar a necessidade de comunicação e interação cultural nas senzalas. – Reconhecer a diversidade cultural referente ao conteúdo lutas.
Materiais	– Colchonetes, caixa de som, pendrive textos quadro negro e giz.

Desenvolvimento da aula

- Iniciar a aula questionando os alunos sobre as hipóteses de construção histórica da capoeira, a forma que foi criada, quais necessidades levaram a sua criação em seu ambiente.
- Projetar o trecho do filme “Quanto vale ou é por quilo?” que retrata as condições de vida dos escravos.
- Em seguida aplicar a atividade da senzala. Deixar a sala com a luz apagada, colocar uma música de fundo para a atividade, distribuir colchonetes para os alunos e pedir para que escolham um lugar e se deem como se fossem dormir, e em seguida sigam o que for sendo dito, à medida que atividade se desenvolve a maioria dos colchonetes será retirado: (ao longo da atividade serão ditas várias situações encontradas dentro de uma senzala).
 - durante a atividade só se comunique quando for extremamente necessário para o seu desenvolvimento.
 - pense que você trabalhou o dia todo, trabalho braçal pesado, esta muito cansado(a).
 - o local de descanso é apertado e não há banheiro, são muitas pessoas dormindo aí.
 - não necessariamente você se alimentou adequadamente.
 - à medida que eu for retirando os colchonetes você deverá encontrar uma forma de se acomodar.
 - sei que está muito cansado(a), mas você precisa descansar, logo será hora de acordar para outro longo dia de trabalho.
 - Mesmo estando no mesmo ambiente muitos de vocês não falam a mesma língua e têm que se comunicar.
 - aos poucos vocês vão se levantar e se sentar em círculo, continuem sem se comunicar.
 - agora, um a um vocês vão relatar como se sentiram durante a atividade.

Contextualização do surgimento da capoeira no Brasil

A Capoeira no Brasil originou-se devido à necessidade dos negros de resistirem a situações que eram submetidos num processo exploratório de sua mão de obra pelos senhores de escravos. Nesta perspectiva os negros escravizados, buscando uma forma de autodefesa desenvolveram uma forma de lutar impregnada de traços culturais de seu país de origem. Desta forma, a construção da Capoeira apresenta-se como uma manifestação da cultura corporal brasileira, construída num contexto histórico de escravidão, onde pessoas oriundas de países africanos escravizadas, subjugadas procuraram formas de defesa e de se expressar através de música e dança característicos, cada qual com sua função, a dança através da ginga da ludicidade dava a esta manifestação um caráter inofensivo, enquanto o berimbau servia como aviso da chegada de senhores, feitores e capitães do mato. (AREIAS, 1984).

Diversidade cultural

O que é Diversidade

Diversidade significa variedade, pluralidade, diferença. É um substantivo feminino que caracteriza tudo que é diverso, que tem multiplicidade.

Diversidade é a reunião de tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si, ex.: diversidade cultural, diversidade biológica, diversidade étnica, linguística, religiosa etc.

Diversidade cultural

A diversidade cultural diz respeito a múltiplos elementos que representam particularmente as diferentes culturas, como a linguagem, as tradições, a religião, os costumes, a organização familiar, a política, entre outros, que reúnem as características próprias de um grupo humano em um determinado território.

Fonte: SIGNIFICADO de diversidade. Disponível em:
<<http://www.significados.com.br/diversidade/>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

- A capoeira é um dos elementos da diversidade cultural brasileira que surgiu devido a um contexto histórico específico. Assim, como a capoeira, muitas foram as influências na construção de nossa cultura e perduram presentes em diversas formas de manifestação cultural presentes na atualidade.
- Questão para discussão: (próxima aula)
“Este texto e vídeo abordam especificamente a questão da escravidão negra no Brasil, a história de seres humanos que em condições adversas e sub-humanas resistiram e preservaram seus traços culturais. Será que existem outros povos presentes em nossa cultura que de alguma forma procuram preservar suas tradições, mesmo em um país tão miscigenado?”

Avaliação da aula: Inicialmente, avaliar a participação dos alunos na discussão da atividade da senzala em seguida as contribuições nas discussões referentes à criação da capoeira e do conceito de diversidade cultural.

Textos e vídeo de apoio para esta aula

Texto 1: Como era uma senzala? (NAVARRO, 2015).

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-era-uma-senzala>

Vídeo: Senzala e vida escrava. (escravidão) (NASCIMENTO, 2015).

<https://www.youtube.com/watch?v=4yrq0nsdGl8>

Aula 3

Conteúdo Estruturante	Lutas
Conteúdo Específico	Capoeira
Assunto	Diversidade Cultural.
Objetivos	- Contextualizar a origem histórica da capoeira. - Apresentar e Socializar elementos de manifestações culturais diversas, presentes no contexto escolar.
Materiais	- Textos, giz quadro negro, cartolina e pincel atômico.

Desenvolvimento da aula

- Iniciar a aula recordando os conceitos trabalhados no final da aula anterior. (diversidade cultural)
- Em seguida pedir para que os alunos formem grupos com 5 alunos.
- Cada grupo receberá um texto que deverá ler, discutir com os colegas e apresentar em forma de cartaz para o restante da turma para esta atividade terão 15 minutos para leitura e discussão.
- Os textos apresentados deverão ser curtos para que haja tempo hábil para a realização da atividade. Devem procurar provocar a relação entre culturas diversas e a sociedade atual.
- O cartaz deverá ter as seguintes informações:
 - a) **Manifestação cultural:**
 - b) **Origem:**
 - c) **Onde ocorre:**
 - d) **Impressões e contribuições do grupo:**
- Após a apresentação dos grupos, questionar a relação entre as diversas manifestações apresentadas e o que apresentam em comum.
- Fixar os cartazes em um mural para observação dos alunos da turma e demais alunos da escola.
- Textos de Apoio:

Outros elementos da diversidade...¹

1 História do judô

O judô é uma arte marcial esportiva. Foi criado no Japão, em 1882, pelo professor de Educação Física Jigoro Kano. Ao criar esta arte marcial, Kano tinha como objetivo criar uma técnica de defesa pessoal, além de desenvolver o físico, espírito e mente. Esta arte marcial chegou ao Brasil no ano de 1922, em pleno período da imigração japonesa.

O judô teve uma grande aceitação no Japão, espalhando, posteriormente, para o mundo todo, pois possui a vantagem de unir técnicas do jiu-jitsu (arte marcial japonesa) com outras artes marciais orientais.

Luta e regras

As lutas de judô são praticadas num tatame de formato quadrado (de 14 a 16 metros de lado). Cada luta dura até 5 minutos. Vence quem conquistar o ippon primeiro. Se ao final da luta nenhum judoca conseguir o ippon, vence aquele que tiver mais vantagens.

Ippon: o objetivo do judô é conquistar o ippon (ponto completo). O ippon é conquistado quando um judoca consegue derrubar o adversário, imobilizando-o, com as costas ou ombros no chão durante 30 segundos. Quando o ippon é concretizado o combate se encerra.

Wazari: Outra forma de conquistar o ippon é através da obtenção de dois wazari, que valem meio ponto (vantagem). O wazari é um ippon que foi aplicado de forma incompleta, ou seja, o adversário cai sem ficar com os dois ombros no tatame.

Yuko: Quando o adversário vai ao solo de lado. Cada Yuko vale um terço de ponto.

Koka: menor pontuação do judô. Vale um quarto de ponto. Ocorre quando o adversário cai sentado. Quatro kokas não gera o final da luta, embora ele seja cumulativo.

Proibições

¹ Os fragmentos textuais foram extraídos na íntegra de diversos sites, que estão referendados em cada tema, por exemplo: judô, valsa, frevo e assim por diante.

No judô não são permitidos golpes no rosto ou que possam provocar lesões no pescoço ou vértebras. São proibidos também os golpes no rosto do adversário. Quando estes golpes são praticados, o lutador é penalizado e, em caso de reincidência, pode ser desclassificado. (JUDÔ, 2015)

Fonte: JUDÔ. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/judo.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

2 Valsa

Valsa é um tipo de dança clássica, embora sua origem tenha sido campestre. A valsa surgiu na Áustria e na Alemanha, no início do século XIX inspirada em danças como o minueto (dança na qual os pares dançavam separados) e o laendler (dança campestre, na Alemanha). Importante pontuar que a valsa surgiu primeiramente como uma dança, sendo posteriores as composições das valsas como música.

A palavra “valsa” tem origem na palavra alemã “waltzen”, que traduzida quer dizer “dar voltas”.

Diz-se que a valsa é uma dança de compasso ternário, ou seja, tem três tempos, sendo o primeiro tempo forte e os demais fracos.

A princípio, a valsa era vista como vulgar, e até imoral, pelas classes sociais mais altas, e pela aristocracia. Em alguns países europeus (na corte alemã e partes da Inglaterra) a valsa foi proibida, tamanho era o preconceito. Nas camadas populares, a dança ganhava cada vez mais adeptos.

Quando Napoleão Bonaparte foi derrotado, em 1815, foi realizado na Áustria o Congresso de Viena, que reuniu a nobreza e os políticos de diversos países, com o objetivo de restabelecer os laços entre os países europeus. Nessa ocasião, o músico austríaco Sigismund Neukomm, introduziu a valsa entre a nata da sociedade européia, o que garantiu, a partir de então, a presença desse tipo de dança nos palácios e cortes em todo o mundo. Surgiram então algumas diferenças entre a valsa original, a vienense, e outras que nela se originaram, como a valsa inglesa.

O mesmo músico, Sigismund Neukomm, veio ao Brasil em 1816, para ser professor de D. Pedro I, ao qual ensinou composição e harmonia, e da

Princesa Leopoldina, a quem ensinou piano. A valsa vienense, introduzida então no Brasil, fez sucesso não só entre a nobreza, mas em todas as classes sociais, dando origem, inclusive, a outros ritmos, como as populares serestas. Historiadores encontraram no diário de Neukomm, indícios de que as primeiras valsas compostas no Brasil foram de autoria de D. Pedro I.

O maior compositor de valsas, considerado o “rei das valsas” foi o vienense Johann Strauss II. Dentre suas obras primas, destaca-se o Danúbio Azul. Outros músicos de renome internacional, como Weber, Chopin, Ravel e Brahms têm valsas em seus repertórios.

A valsa é encontrada no repertório de alguns compositores brasileiros, como Villa Lobos, Carlos Gomes, Ernesto Nazaré, Chiquinha Gonzaga, entre outros.

Ainda hoje, no Brasil, dançar valsa é uma tradição insubstituível em bailes de debutantes, formaturas e casamentos. (PACIEVITCH, 2015).

Fonte: PACIEVITCH, Thais. **Valsa**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/valsa/>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

3 A história do frevo

Surgido na cidade do Recife no fim do século XIX, o frevo caracteriza-se pelo ritmo extremamente acelerado. Muito executado durante o carnaval, eram comuns conflitos entre blocos de frevo, em que capoeiristas saíam à frente dos seus blocos para intimidar blocos rivais e proteger seu estandarte.

Pode-se afirmar que o frevo é uma criação de compositores de música ligeira, feita para o carnaval. Os músicos pensavam em dar ao povo mais animação nos folguedos. No decorrer do tempo, a música ganhou características próprias acompanhadas por um bailado inconfundível de passos soltos e acrobáticos.

Dança

Da junção da capoeira com o ritmo do frevo nasceu o passo, a dança do frevo.

Até as sombrinhas coloridas seriam uma estilização das utilizadas inicialmente como armas de defesa dos passistas que remetem diretamente a luta, resistência e camuflagem, herdada da capoeira e dos capoeiristas, que faziam uso de porretes ou cabos de velhos guarda-chuvas como arma contra grupos rivais. Foi da necessidade de imposição e do nacionalismo exacerbado no período das revoluções Pernambucanas que foi dada a representação da vontade de independência e da luta na dança do frevo. A dança do frevo pode ser de duas formas: quando a multidão dança, ou quando passistas realizam os passos mais difíceis, de forma acrobática. O frevo possui mais de 120 passos catalogados

O frevo no carnaval

Em 1957, o frevo Evocação nº 1, de Nelson Ferreira, gravado pelo bloco Batutas de São José (o chamado frevo de bloco) invadiria o carnaval carioca derrotando a marchinha e o samba. O lançamento era da gravadora local, Mocambo, que se destacaria no registro de inúmeros frevos e em especial a obra de seus dois maiores compositores, Nelson (Heráclito Alves) Ferreira (1902-1976) e Capiba. Além de prosseguir até o número 7 da série Evocação, Nelson Ferreira teve êxitos como o frevo Veneza Brasileira, gravado pela sambista Aracy de Almeida e outros como No Passo, Carnaval da... [continua]. (HISTÓRIA..., 2015).

Fonte: HISTÓRIA do frevo. Disponível em:
<<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Hist%C3%B3ria-Do-Frevo/791818.html>. Acesso em: 22 jul. 2015.

4 Breve história sobre a origem do hip-hop

O hip-hop emergiu nos EUA, na década de 1970, nos subúrbios escusos de Nova Iorque (Bronx, Harlem, Brooklyn). Estes subúrbios, verdadeiros guetos, enfrentaram todos os tipos de problemas: pobreza, violência, racismo, tráfico, carências de infraestrutura, de educação, entre outras questões sociais. Os jovens encontravam na rua o único espaço de lazer, e geralmente a única opção que lhes restava era a entrada no mundo

das gangues (ora formando parte de alguma, ora fora delas, mas sempre conhecendo os territórios e as regras impostas pelas organizações criminosas), as quais se confrontavam de maneira violenta na luta pelo domínio territorial.

O amigável bairro do Bronx

Neste contexto nasciam diferentes manifestações artísticas de rua: música, dança, poesia, pintura. Os DJ's Afrika Bambaataa, Kool Herc e Grand Master Flash, entre outros, observaram e participaram destas expressões de rua, e tiveram a iniciativa de organizar festas nas quais estas manifestações podiam ser demonstradas irrestritamente ao público.

Harlem: A cracolândia nova-iorquina

Em 12 de novembro de 1973 foi criada a Zulu Nation, cuja primeira sede estava situada no bairro do Bronx. A Zulu Nation é uma ONG que tem como objetivo acabar com os vários problemas dos jovens dos subúrbios, especialmente com o problema da violência. Começaram a organizar “batalhas” não violentas entre gangues com um objetivo pacificador. As batalhas consistiam em uma competição artística. Nascia, assim, o hip-hop.

Curiosidade

Algo interessante e que poucas pessoas sabem, é a respeito da vestimenta utilizada pelos seguidores do rap e hip-hop. Em plena década de 70, os niggers da periferia contavam com as doações de agasalhos para enfrentar o rígido inverno Nova-iorquino. Como eles dependiam das doações, muitas vezes não havia a possibilidade de escolherem os tamanhos adequados. Sendo assim, ou usavam uma roupa cinco vezes maior, ou passavam frio. Sem muitas opções, as roupas largas acabaram tornando-se parte da identidade das periferias, e hoje, identidade do hip-hop.

Fonte:HIP HOP. Disponível em:

<<https://garambrothers.wordpress.com/2010/09/17/breve-historia-sobre-a-origem-do-hip-hop/>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

5 Muay Thai

Por Fernanda Lima (2015).

O Muay Thai, também conhecido como boxe Tailandês, é um esporte originado na Tailândia, com mais de 1000 anos de existência. O esporte teve muita popularidade, pois na época em que começou teve o apoio do rei da Tailândia, conhecido como Tigre, o mesmo foi um dos maiores lutadores da história da Tailândia, e por sua popularidade o treinamento também era ensinado nas escolas, além de ser obrigatório para os soldados. Já no Brasil o Muay Thai chegou no ano de 1979. Em 1980 foi inaugurada a primeira associação e em 1981 foi disputado o primeiro campeonato entre o Rio de Janeiro e o Paraná.

Conhecido como um esporte de combate muito violento, com o uso dos cotovelos, joelhos, golpes com a canela, chutes e também golpes giratórios.

As Cotoveladas podem ser usadas em diversos ângulos, como na diagonal, para cima ou para baixo. Esse golpe é mais usado quando a distância para o adversário é pequena.

Os Joelhos são usados em 4 golpes diferentes: kao dode - pulo para cima e com a mesma perna é dado um golpe com o joelho; kao loi - pulo para o lado e com a mesma perna se dá à joelhada; kao tom - joelhada para cima em linha reta e o kao noi onde a joelhada busca a coxa ou a barriga do adversário.

Os socos também são utilizados de 4 formas: jab - soco com a mão da frente buscando o queixo do adversário; o direto é com a mão de trás buscando também o queixo; cruzado é o que cruza a linha frontal do adversário e o upper é o soco de baixo para cima buscando o queixo.

Os chutes no muay thai são utilizados com o pé ou com a canela e existem 3 formas: round kick o chute circular que busca a coxa, canela ou cabeça, front kick é o chute frontal que busca a defesa de um golpe e já preparar para o ataque, spin back kick com um giro acerta o adversário com o calcanhar.

Esta arte tem técnicas de ataque e defesa, e é um tipo de arte marcial onde existe muito atrito com o adversário.

Nos tempos em que o Muay Thai surgiu na Tailândia, os monges budistas tinham a tradição de tatuar o corpo para se ter a proteção divina, e

com isso também acreditam que têm a capacidade de conseguir a admiração dos adversários. E esta tradição também existe no Brasil, a grande maioria dos lutadores tem tatuagens pelo corpo. O símbolo no muay thai é a cobra Naja, pois como a Naja os lutadores devem ter um bote veloz e preciso e também bom reflexo.

Fonte: FRANÇA, Ana. **Curiosidades**. Disponível em: <<http://esporte.hsw.uol.com.br/muaythai5.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

6 Funk

O funk é um estilo musical que surgiu através da música negra norte-americana no final da década de 1960. Na verdade, o funk se originou a partir da soul music, tendo uma batida mais pronunciada e algumas influências do R&B, rock e da música psicodélica. De fato, as características desse estilo musical são: ritmo sincopado, a densa linha de baixo, uma seção de metais forte e rítmica, além de uma percussão (batida) marcante e dançante.

Década de 60: O Funk Indecente

O funk surgiu como uma “mescla” entre os estilos R&B, jazz e soul. No início, o estilo era considerado indecente, pois a palavra “funk” tinha conotações sexuais na língua inglesa. O funk acabou incorporando a característica, tem uma música com um ritmo mais lento e dançante, sexy, solto, com frases repetidas.

Década de 70: O P-Funk

A alteração mais característica do funk, na década de 70, foi feita por George Clinton, com suas bandas Parliament, e, posteriormente, Funkadelic. Tratava-se de um funk mais pesado, influenciado pela psicodelia, dando origem ao subgênero chamado P-Funk. Nesse período surgiram renomadas bandas como B.T. Express, Commodores, Earth Wind & Fire, War, Lakeside, Brass Construction, Kool & The Gang, etc.

Década de 80 e Contexto Atual: As Fusões Comerciais

A década de 80 serviu para “quebrar” o funk tradicional e transformá-lo em vários outros subgêneros, de acordo com o gosto do ouvinte, já que a música nesse período era extremamente comercial. Seus derivados rap, hip-hop e break ganhavam uma força gigantesca nos EUA através de bandas como Sugarhill Gang e Soulsonic Force.

No final dos anos 80, surgiu a house music. Derivado do funk, esse estilo tinha como característica a mistura do funk tradicional com samplers e efeitos sonoros eletrônicos.

A house music foi um novo fenômeno nas pistas de dança do mundo inteiro. Um pouco mais recente, o funk sofreu alterações para o lado do metal, com a fusão de guitarras distorcidas de heavy-metal com batida do funk através de bandas atuais como Red Hot Chili Peppers e Faith No More.

O derivado do funk mais presente no Brasil é o funk carioca. Na verdade, essa alteração surgiu nos anos 80 e foi influenciada por um novo ritmo originário da Flórida, o Miami Bass, que dispunha de músicas erotizadas e batidas mais rápidas. Depois de 1989, os bailes funk começaram a atrair muitas pessoas. Inicialmente as letras falavam sobre drogas, armas e a vida nas favelas, posteriormente a temática principal do funk veio a ser a erótica, com letras de conotação sexual e de duplo sentido. O funk carioca é bastante popular em várias partes do Brasil e inclusive no exterior, chegou a ser uma das grandes sensações do verão europeu em 2005. (FUNK, 2015).

Fonte: FUNK. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/funk.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

7 Rock

Estilo musical mais popular no mundo ocidental, o Rock ou Rock and Roll surgiu e se firmou no sul dos Estados Unidos durante a década de 50, tendo rapidamente se espalhado por todo o mundo. Embora no início da história do Rock, o instrumento principal fosse o saxofone, hoje em dia os instrumentos musicais mais utilizados são a guitarra elétrica, o baixo, a bateria e o teclado.

Década de 50

O Rock surgiu na década de 50 através da mistura de três gêneros musicais: Blues, Country e Jazz. Assim, surgiu o Classic Rock, uma mistura de vários gêneros musicais. Nesse período do Classic Rock surgiu Elvis Presley, considerado por muitos como o “o rei do rock”.

Década de 60

Tal período foi o mais popular e prolífero do Rock. A combinação do movimento antiguerra e o crescimento do uso de drogas registrado na época originou o pensamento da década. Bandas famosíssimas como Beatles, Rolling Stones, The Doors e Pink Floyd surgiram. Foi neste período que surgiu o famoso lema: “Sexo, drogas e Rock’n’Roll.”

Década de 70

Nesta fase, a “agressividade” do Rock dos anos 60 havia se esfriado um pouco, proporcionando o retorno de um estilo mais direto e primitivo. Foi na década de 70 que surgiu o Punkrock, o conceito do “faça você mesmo” tomou conta do mundo inteiro através das bandas The Ramones, Iggy Pop & The Stooges e Sex Pistols. Além destes, outros lendários grupos musicais surgiram neste período: Led Zeppelin, Black Sabbath, Deep Purple, KISS e Aerosmith, por exemplo.

Década de 80

Foi marcada pelo peso, atitude e a comercialização. Na questão do peso, surgiu o Heavy Metal, representado por bandas como Iron Maiden e Judas Priest. Além disso, nos anos 80 surgiu o Alternative Rock, gênero musical criado pelas bandas undergrounds que não tinham apoio das grandes gravadoras e que passaram a lançar seus discos de forma independente.

Década de 90

Sem dúvida, foi a época do hard rock, liderado pela banda Guns N'Roses (para se ter uma ideia, o estoque dos discos da banda não duravam nem 24 horas nas lojas). Também foi na década de 90 que surgiu o “grunge”,

estilo que tem como características musicais o menor cuidado na polidez do som (grunge tem um significado próximo a "sujo" na língua inglesa) e a criação de letras relacionadas com a depressão e a angústia. Algumas importantes bandas desta fase: U2, Pearl Jam, Nirvana, Foo Fighters, Red Hot Chili Peppers, Dream Theater, Coldplay, Blink-182 e Green Day.

Cenário atual

No início do século atual, o Rock começou a perder grande parte de seu espaço para o Pop. Contudo, uma nova vertente do estilo, a qual relaciona o rock com a diversidade da música surgiu. Assim, se tornou um elemento crucial para os rockeiros do século XXI a aceitação da heterogeneidade e a exaltação de toda a história do rock. (DANTAS, 2015).

Fonte: DANTAS, Tiago. **Rock**. Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/artes/rock.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

8 Origem da Festa Junina

Existem duas explicações para o termo festa junina. A primeira explica que surgiu em função das festividades ocorrerem durante o mês de junho. Outra versão diz que está festa tem origem em países católicos da Europa e, portanto, seriam em homenagem a São João. No princípio, a festa era chamada de Joanina.

De acordo com historiadores, esta festividade foi trazida para o Brasil pelos portugueses, ainda durante o período colonial (época em que o Brasil foi colonizado e governado por Portugal).

Nesta época, havia uma grande influência de elementos culturais portugueses, chineses, espanhóis e franceses. Da França veio a dança marcada, característica típica das danças nobres e que, no Brasil, influenciou muito as típicas quadrilhas. Já a tradição de soltar fogos de artifício veio da China, região de onde teria surgido a manipulação da pólvora para a fabricação de fogos. Da península Ibérica teria vindo a dança de fitas, muito comum em Portugal e na Espanha.

Todos estes elementos culturais foram, com o passar do tempo, misturando-se aos aspectos culturais dos brasileiros (indígenas, afro-brasileiros

e imigrantes europeus) nas diversas regiões do país, tomando características particulares em cada uma delas.

Festas Juninas no Nordeste

Embora sejam comemoradas nos quatro cantos do Brasil, na região Nordeste as festas ganham uma grande expressão. O mês de junho é o momento de se fazer homenagens aos três santos católicos: São João, São Pedro e Santo Antônio. Como é uma região onde a seca é um problema grave, os nordestinos aproveitam as festividades para agradecer as chuvas raras na região, que servem para manter a agricultura.

Além de alegrar o povo da região, as festas representam um importante momento econômico, pois muitos turistas visitam cidades nordestinas para acompanhar os festejos. Hotéis, comércios e clubes aumentam os lucros e geram empregos nestas cidades. Embora a maioria dos visitantes seja de brasileiros, é cada vez mais comum encontrarmos turistas europeus, asiáticos e norte-americanos que chegam ao Brasil para acompanhar de perto estas festas.

Comidas típicas

Como o mês de junho é a época da colheita do milho, grande parte dos doces, bolos e salgados, relacionados às festividades, são feitos deste alimento. Pamonha, cural, milho cozido, canjica, cuzcuz, pipoca, bolo de milho são apenas alguns exemplos.

Além das receitas com milho, também fazem parte do cardápio desta época: arroz doce, bolo de amendoim, bolo de pinhão, bombocado, broa de fubá, cocada, pé-de-moleque, quentão, vinho quente, batata doce e muito mais.

Tradições

As tradições fazem parte das comemorações. O mês de junho é marcado pelas fogueiras, que servem como centro para a famosa dança de quadrilhas. Os balões também compõem este cenário, embora cada vez mais raros em função das leis que proíbem esta prática, em função dos riscos de incêndio que representam.

No Nordeste, ainda é muito comum a formação dos grupos festeiros. Estes grupos ficam andando e cantando pelas ruas das cidades. Vão passando pelas casas, onde os moradores deixam nas janelas e portas uma grande quantidade de comidas e bebidas para serem degustadas pelos festeiros.

Já na região Sudeste são tradicionais a realização de quermesses. Estas festas populares são realizadas por igrejas, colégios, sindicatos e empresas. Possuem barraquinhas com comidas típicas e jogos para animar os visitantes. A dança da quadrilha, geralmente ocorre durante toda a quermesse.

Como Santo Antônio é considerado o santo casamenteiro, são comuns as simpatias para mulheres solteiras que querem se casar. No dia 13 de junho, as igrejas católicas distribuem o “pãozinho de Santo Antônio”. Diz a tradição que o pão bento deve ser colocado junto aos outros mantimentos da casa, para que nunca ocorra a falta. As mulheres que querem se casar, diz a tradição, devem comer deste pão.

Fonte: HISTÓRIA da festa junina e tradições. Disponível em:
<http://www.suapesquisa.com/musicacultura/historia_festa_junina.htm>.
Acesso em: 22 jul. 2015.

Aula 4 e 5

Conteúdo Estruturante	Lutas
Conteúdo Específico	Capoeira
Assunto	Conhecendo um grupo de capoeira.
Objetivos	– Conhecer o ambiente onde ocorrem os encontros, aulas de capoeira. – Identificar os elementos culturais presentes. – Registrar as primeiras impressões.
Materiais	– Aparelho de som pendrive com músicas características, instrumentos musicais característicos da prática da capoeira.

Desenvolvimento da aula

- Visita a grupo de capoeira *Sol Dourado*.
- Explorar o ambiente, observando objetos expostos, instrumentos musicais, frases e revistas.
- Fazer uma roda de conversa, questionando o Mestre em relação à capoeira.
- Cantar com o grupo algumas músicas.

Avaliação da aula: Relatar em seu diário as impressões referentes à visita.

Aula 6

Conteúdo Estruturante	Lutas
Conteúdo Específico	Capoeira
Assunto	Vivência prática da capoeira.
Objetivos	– Demonstrar o conhecimento referente à capoeira. – Relacionar o conhecimento do grupo por meio de relatos e vivência de movimentos.
Materiais	– Aparelho de som, pendrive com músicas características e TV.

Desenvolvimento da aula

- Iniciar a aula propiciando um ambiente com músicas de capoeira.
- Pedir para que os alunos realizem movimentos que considerem como sendo característicos da capoeira.
- Questionar quanto ao nome dos movimentos realizados.
- Pedir para que os alunos compartilhem e repitam alguns movimentos sugeridos pelos outros.

Avaliação da aula: Durante as aulas observar a participação e contribuição dos alunos nos movimentos sugeridos bem como durante as discussões.

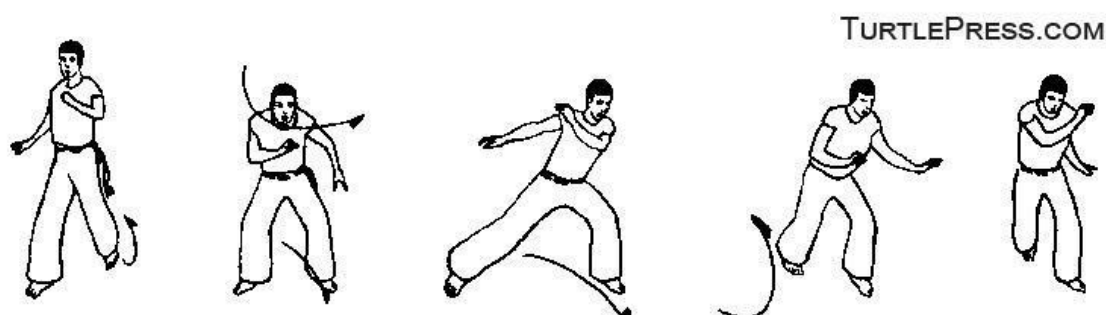
Aula 7, 8 e 9

Conteúdo Estruturante	Lutas
Conteúdo Específico	Capoeira
Assunto	Vivência prática da capoeira.
Objetivos	– Vivenciar movimentos característicos da capoeira ginga, cocorinha, martelo, meia lua de frente, queda de quatro e aú. – Realizar movimentos rítmicos (ginga) ao som da música característica da capoeira.
Materiais	– Aparelho de som, pendrive com músicas características e TV.

Desenvolvimento da aula

- Iniciar a aula com um vídeo que caracterize o movimento da ginga da capoeira.

Figura 1 – Movimento da ginga



Fonte: Ipaca Dance (2015).

Vídeo: AULA de capoeira ginga.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=__cymEk0qOw>.

- Após a apresentação da vídeo-aula, dirigir-se a quadra. Iniciar a prática com uma sessão de alongamento que evidencie membros inferiores, em seguida colocar a música e vivenciar o movimento da ginga, individualmente, depois frente a frente em duplas de forma espelhada e alternada.
- Após o domínio da ginga executar a cocorinha.

Figura 2 - Movimento cocorinha



Fonte: Dans (2015).

- Em seguida iniciar a sequência do Martelo.

Figura 3 – Movimento Martelo



Fonte: Movimentos... (2015).

- Em seguida apresentar a sequência para Meia Lua de

Frente Figura 4 - Movimento Meia Lua de Frente



Fonte: Movimentos... (2015).

- Em seguida iniciar a sequência da Queda de Quatro.

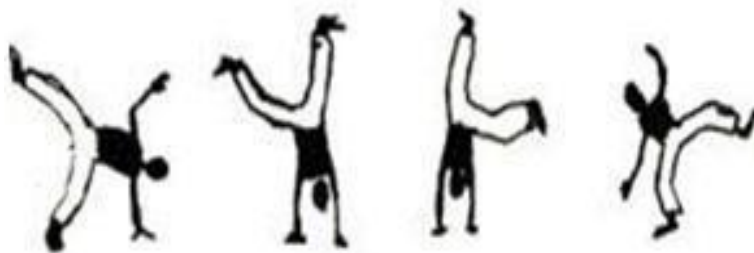
Figura 5 – Movimento Queda de Quatro



Fonte: Movimentos... (2015).

- Em seguida iniciar a sequência do Aú.

Figura 6 - Sequência do Aú



Fonte: Movimentos... (2015).

- Em seguida iniciar a sequência da Negativa.

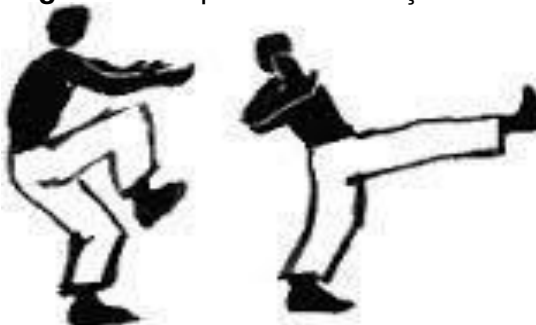
Figura 7 - Sequência da Negativa



Fonte: Paraná (2006, p. 166)

- Em seguida iniciar a sequência da Benção.

Figura 8 - sequência da Benção



Fonte: Benção (2015).

- Em todas as vivências práticas, sempre que possível contar com o auxílio dos alunos que tenham um conhecimento prévio sobre capoeira.

- Sempre que possível evidenciar que na capoeira cada um deve respeitar seus limites e executar os movimentos de acordo com suas condições e possibilidades já que na luta são os oponentes que determinam seu grau de dificuldade.

Avaliação da aula: Durante as aulas observar a participação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades e procurar identificar os alunos que apresentaram dificuldade. Ao final da aula questionar as dificuldades encontradas e se houve superação das mesmas.

Aula 10 e 11

Conteúdo Estruturante	Lutas
Conteúdo Específico	Capoeira
Assunto	A roda da capoeira.
Objetivos	– Vivenciara situação de roda. – Reconhecer a roda da capoeira como elemento fundamental de sua prática. – Perceber as relações interpessoais propiciadas na roda de capoeira. – Identificar a hierarquia que fundamenta a formação da roda. – Expor os conhecimentos elaborados no trabalho desenvolvido coma Capoeira.
Materiais	– Aparelho de som pendrive com músicas características, instrumentos musicais característicos da prática da capoeira.

Desenvolvimento da aula

- Iniciar a aula lembrando os movimentos trabalhados nas aulas anteriores, lembrando que fazem parte de uma luta, que ocorrem de forma imprevisível e sua utilização depende do momento e do oponente em questão.
- Junto ao mestre do grupo de capoeira visitado, “Sol Dourado”, vivenciar situação de roda.
- Destacar que a roda de capoeira é um ritual onde há uma estreita relação com a sua ancestralidade e que nela estão impregnados conceitos e valores que vão além de uma simples luta.
- Utilizar como recurso inicial um vídeo que aborda a capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade e outro que “explica a roda”.

Vídeo1: BRASIL. Ministério da Cultura. **Roda de capoeira recebe título de patrimônio cultural imaterial da humanidade**. 2014.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bb4q3KCcxGU>>.

Vídeo2: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Roda de capoeira**. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_HeWO3vmCXY>. Acesso em: 22 jul. 2015.

- Após os vídeos dirigir-se a quadra da escola para fazermos uma representação da mesma com o apoio de uma caixa de som e músicas gravadas.
- Ao final da aula registrar em seu diário as impressões ao experimentar essa vivência com o conteúdo capoeira em forma de produção de um texto.

Avaliação da aula: Observar a participação e o envolvimento dos alunos na realização da roda, provocar uma discussão visando a reflexão dos elementos envolvidos na roda e a participação da turma ao longo do desenvolvimento das aulas.

REFERÊNCIAS

AREIAS, Almir. **O que é capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

AULA de capoeira ginga. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=__cymEk0qOw>. Acesso em: 22 jul. 2015.

BEILLEROT, J. A pesquisa: esboço de uma análise. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001. p. 71-90. (Série Prática Pedagógica).

BENÇÃO. Disponível em: <<http://www.solbrilhando.com.br/Espportes/Capoeira/Golpes/bencao.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

BONFIM, Genilson César Soares. A prática da capoeira na educação física e sua Contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente Escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da Cidadania. In: CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2010, Fortaleza. **Anais...** Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2379/975>>. Acessado em: 25 jun. 2014.

BORGONI, Jaime Emir. **Desafiando o preconceito racial**: a busca da cidadania afrodescendente no espaço escolar através do jogo de capoeira. 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_edfis_artigo_jaime_emir_bogorni.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Inventário para registro de salvaguarda da capoeira com patrimônio cultural brasileiro**. Brasília. 2007. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3226>>. Acesso em: 25 maio 2014.

_____. Ministério da Cultura. **Roda de capoeira recebe título de patrimônio cultural imaterial da humanidade**. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bb4q3KCcxGU>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

_____. Ministério da Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação física. Brasília: SEF, 1998.

CAPOEIRA. In: WIKIPEDIA. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Capoeira>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

CASTRO JÚNIOR, Luis Vítor. **A pedagogia da capoeira**: olhares (ou toques?) cruzados de velhos mestres e professores de educação física. 2002. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2002.

_____. Capoeira angola: olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 143-158, jan. 2004.

CASTRO JÚNIOR, Luis Vítor. Oralidades, discursos e saberes do corpo-capoeira como arte. **Fênix: Revista de História e Estudos Culturais**, Feira de Santana, ano 9, v. 9, n. 3, set./dez. 2012.

DANS. Disponível em: <<http://defendyourdance.wikispaces.com/Dans>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

DANTAS, Tiago. **Rock**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/rock.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

DICIONÁRIO da capoeira. Disponível em: <http://www.arteculturacapoeira.com.br/site/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=57&Itemid=85>. Acesso em: 31 jul. 2014.

FALCÃO, J. L. C. O jogo da capoeira em jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 59-74, jan. 2006. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/download/88/95>>. Acesso em: 27 maio 2014.

FONSECA, Vívian. A capoeira e o mundo do trabalho: embates acerca da profissionalização. **Cadernos AEL**, Campinas, v. 16, n. 28, 2010. Disponível em: <http://segall.ifch.unicamp.br/publicacoes_ael/index.php/cadernos_ael/article/viewFile/191/199>. Acesso em: 13 ago. 2014.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).

FRANÇA, Ana. **Curiosidades**. Disponível em: <<http://esporte.hsw.uol.com.br/muaythai5.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

FUNK. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/funk.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

GUSMÃO, Neusa Ma Mendes. Parte II: diversidade e educação escolar. In: GUSMÃO, Neusa Ma Mendes (Org.). **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta, 2003. p. 83-100.

HIP HOP. Disponível em: <<https://garambrothers.wordpress.com/2010/09/17/breve-historia-sobre-a-origem-do-hip-hop/>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

HISTÓRIA da festa junina e tradições. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/musicacultura/historia_festa_junina.htm>. Acesso em: 22 jul. 2015.

HISTÓRIA do frevo. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Hist%C3%B3ria-Do-Frevo/791818.html>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Roda de capoeira**. 2014. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=_HeWO3vmCXY>. Acesso em: 22 jul. 2015.

IPACA DANCE. **Example diary post**: capoeira. Disponível em: <<http://danceipaca.blogspot.com.br/p/example-diary-post-capoeira.html>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

JUDÔ. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/judo.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

KOHL, Henrique Gerson. **Gingado na prática pedagógica escolar**: expressões lúdicas no que fazer da educação física. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

LIMA, Carlos. **Filme quanto vale ou é por quilo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fZhaZdCqrHg>>. Acesso em: 9 maio 2015.

LIMA, Fernanda. **Muay thai**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes-marciais/muay-thai/>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

LÓRIO, Laércio Schwantes; DARIDO, Suraya Cristina. Educação física, capoeira e educação física escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, ano 4, n. 4, 2005.

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira**: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. 2002. Disponível em: <http://www.oocities.org/br/capoeiranomade/A_historia_da_capoeira_na_perspectiva_da_cultura_corporal-Andre_Mello.pdf> Acesso em: 25 maio 2014.

MOVIMENTOS de capoeira. Disponível em: <<http://www.evora.net/altoastraljunior/capoeira%20basica.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

NASCIMENTO, Jadson. **Senzala e vida escrava**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4yrq0nsdGI8>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

NAVARRO, Roberto. **Como era uma senzala?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-era-uma-senzala>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: característica, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

PACIEVITCH, Thais. **Valsa**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/valsa/>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

PARANÁ. Secretaria da Educação. Dia a dia da Educação. **Galeria de imagens**. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=411&evento=4#menu-galeria>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**: educação física. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Livro didático público**: educação física. Curitiba: SEED-PR, 2006.

RAMOS, Vicente Junior. **Maré capoeira**: de Paola Barreto. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8FxGbPGcU4M>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

RIBEIRO, Thiago. Capoeira. **Mundo educação**. 2014. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/educacao-fisica/capoeira.htm>>. Acesso em : 23 jul. 2014.

SCHMITT, Márcia Valéria. **O conteúdo estruturante lutas**: uma proposta metodológica para o ensino da capoeira. 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uel_edfis_artigo_marcia_valeria_schmitt.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2014.

SERFERT, Tatiane Andrade. **Diversidade cultural**: mais definições em trânsito. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/DIVERSIDADECULTURAL.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2014.

SIGNIFICADO de diversidade. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/diversidade/>>. Acesso em: 22 jul. 2015.